

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 618 a 622

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 686 a 689, serão abordados nos estudos 618 a 622

Estudo 618

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico – Seção D – II – Os Devas e Elementais da Mente – 3. OS ANJOS SOLARES – OS AGNISHVATTAS – d. A Construção do Corpo Causal – d. As pétalas e os centros etéricos – Considerações sobre o trecho: “A segunda indicação é que quando o aspirante chega a ser progressivamente radioativo e a energia do Deus interno.....”, na página 686, até “Deve ser mencionado também que o centro entre as omoplatas não é um centro sagrado, mas que é de natureza provisional, e o cria o aspirante mesmo durante o processo de transferência.”, na página 687.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul explica a segunda indicação de grande importância prática para levar à iluminação os que estão preparados (estão no Caminho) e refletem devidamente e meditam sobre ela.

Quando a energia do Deus interno (a Mônada) se manifesta acrescentadamente por meio da personalidade inferior (o corpo físico), o aspirante se torna progressivamente radioativo e as irradiações de calor (energia e vibrações) se fazem tão potentes que são obtidos resultados muito definidos de natureza pessoal e ambiental (no meio ambiente). Nesta etapa evolutiva a Mônada está enfocada na Joia no loto (o Ego) e utiliza o antahkarana para a comunicação direta com a personalidade, pois nesta etapa a Joia no loto, atuando através do cérebro físico, já construiu o antahkarana. Portanto a energia da Mônada, fogo elétrico, chega no corpo físico com intensidade progressiva, eleva a vibração (frequência oscilatória) e é irradiada, atuando sobre o ambiente do aspirante e sobre os que estão próximos dele.

O fogo elétrico da Mônada começa a destruir a trama etérica que isola a consciência física inferior do cérebro do mundo astral, sendo produzidas as primeiras rupturas da trama. Através destas rupturas o aspirante percebe os mundos internos, faz-se consciente em

cérebro físico dos acontecimentos internos e, se é um discípulo, a consciência da Joia no loto (o Ego) se torna bem nítida e clara em cérebro físico e o discípulo pode entrar em contato com seu Instrutor espiritual, seu Guru. Este fato marca um desenvolvimento muito importante na evolução do discípulo e da Mônada atuando através do discípulo.

O centro superior da cabeça, o coronário, aumenta sua atividade e pode receber jatos de iluminação desde os mundos superiores, como o búdico. No princípio isto acontece só ocasionalmente, e logo com maior frequência a medida que passam os anos e as rupturas ficam mais numerosas, o que pode ser acelerado pelo esforço consciente e inteligente do discípulo, executando os elevados ensinamentos do Mestre.

Os diferentes triângulos são vivificados e aumentam sua atividade em devida progressão geométrica. Esses triângulos são de centros e são definidos na página 160 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Nessa etapa os triângulos que são vivificados e aumentam sua atividade em devida progressão geométrica são os seguintes:

1. O triângulo prânico:

- a. o centro entre as omoplatas,
- b. o centro baço,
- c. o centro logo acima do diafragma.

2. O homem parcialmente regido pelo Ego, o homem avançado:

- a. o centro cardíaco,
- b. o centro laríngeo,
- c. os quatro centros menores da cabeça, e sua síntese o alta maior.

3. O homem espiritual até a terceira Iniciação:

- a. o centro cardíaco,
- b. o centro laríngeo,
- c. os sete centros da cabeça.

4. O homem espiritual até a quinta Iniciação:

- a. o centro cardíaco,
- b. os sete centros da cabeça,
- c. os dois lotos de múltiplas pétalas.

O Mestre diz que o centro entre as omoplatas não é um centro sagrado, mas é de natureza provisional e é construído pelo próprio aspirante durante o processo de transferência, uma vez que é um centro armazenador (natureza provisional).

O Mestre diz que este centro entre as omoplatas tem de ser ativado pelo aspirante na etapa de transferência dos fogos dos centros localizados abaixo do diafragma, básico, sacro, baço e plexo solar, para os centros superiores.

O Mestre diz, generalizando, que este período de transferência dos fogos dos centros inferiores para os superiores pode ser dividido em duas partes: na primeira os fogos dos

centros unificados na parte inferior do corpo (abaixo do diafragma) são transferidos para os centros localizados na parte superior do torso, os quais são três: o cardíaco, o laríngeo e o centro entre as omoplatas; o laríngeo pertence ao torso e não à cabeça, pois está situado na parte inferior da garganta.

O Mestre, ao dizer centros unificados na parte inferior do corpo, dá a entender que esses centros inferiores devem ser unificados, o que exige um processo de unificação, que deve ser estudado e entendido pelo aspirante, o que é muito importante e útil, porque leva ao conhecimento do funcionamento dos centros e ao seu controle.

Com referência ao centro entre as omoplatas, o Mestre, na página 106 do Tratado ao explicar o corpo etérico com receptor de prana, diz que o centro entre as omoplatas é o principal receptor de prana. Com base nessa afirmação do Mestre na página 106 do Tratado e na afirmação do Mestre na página 687 do Tratado de que o próprio aspirante cria este centro entre as omoplatas durante o processo de transferência, deduzimos que o aspirante cria esta nova função do centro, de armazenar os fogos dos centros inferiores para a transferência aos sete centros da cabeça. Neste armazenamento os fogos retirados dos centros inferiores são processados antes da transferência aos centros da cabeça. Os centros da cabeça têm de ser preparados para receberem os fogos transferidos do centro entre as omoplatas. Este tema é vasto e profundo e exige muito estudo, muita pesquisa, muita reflexão e muita meditação, para o claro entendimento, a fim de que o aspirante possa manipular correta e eficientemente os fogos.

Mais uma vez fica comprovada a grande habilidade do Mestre Djwhal Khul em estimular o uso da mente, principalmente a mente abstrata, através da qual é estabelecido o contato com o átomo búdico permanente e através deste com o mundo búdico, fonte da verdadeira felicidade e da sabedoria. O antahkarana é um dos resultados deste estímulo da mente abstrata, pois ele só pode ser compreendido quando o discípulo se polariza total e continuamente na mente abstrata no dia a dia.

Estudo 619

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Considerações sobre o trecho: "Segundo, quando a energia dos seis centros inferiores," na página 687, até "Chega aos corações dos homens de uma maneira ou outra, convertendo-se num auxiliar e servidor de sua raça.", na página 688.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul conclui a explicação da segunda indicação e explica a terceira.

A segunda parte do período de transferência dos fogos (a energia) dos centros inferiores aos superiores é quando a energia dos seis centros inferiores:

1. laríngeo,
2. cardíaco,
3. plexo solar,
4. baço (esplênico),
5. sacro (os órgãos genitais) e
6. básico,

é transferida às analogias dentro do centro da cabeça.

O Mestre, ao dizer analogias dentro do centro da cabeça, dá a entender que as analogias são centros dentro da influência do centro da cabeça, o centro coronário. Esses centros são sete, sendo quatro menores, sintetizados pelo alta maior, o corpo pituitário e a pineal. O corpo pituitário (a glândula pituitária) está conectado com o centro ajna (frontal) através da contraparte etérica. A glândula pineal está conectada com o centro coronário através da contraparte etérica. Os quatro centros menores da cabeça são feitos de matéria etérica e estão localizados em determinadas regiões do cérebro.

O Mestre diz que a transferência de energia é dos seis centros inferiores para as analogias dentro do centro da cabeça. Sendo sete os centros da cabeça e a transferência de energia é feita de seis centros, deduzimos que o centro da pineal é sintetizador e transferidor para o centro coronário, o grande sintetizador.

O Mestre diz que esses sete centros da cabeça são o reflexo no microcosmos das mansões preparadas nos Céus que recebem a sétupla energia da Mônada. Neste texto o microcosmos é o homem, portanto essas mansões são do Macrocosmos, o Logos planetário, os Céus são o mundo adi (o atômico físico cósmico, o primeiro éter cósmico) e as mansões são as analogias cósmicas dos sete centros da cabeça do microcosmos, o homem.

Esses sete centros do Logos planetário são feitos de matéria adi (a física atômica cósmica, o primeiro éter cósmico), tendo em vista que o centro coronário do homem é feito de matéria física atômica.

A energia (fogo elétrico) da Mônada do Logos planetário, ao energizar esses sete centros, manifesta-se como sete energias, a sétupla energia da Mônada, como diz o Mestre.

Há muito mais detalhes de grande profundidade referentes ao fluxo da energia (fogo elétrico) da Mônada do Logos planetário para Seus sete centros analogias superiores dos sete centros da cabeça do homem.

São câmaras preparadas pela energia inferior, porque, sendo recipientes da energia psíquica superior, a energia da Alma, energia que provém do mundo mental superior no caso do ser humano e do mundo mental superior cósmico no caso do Logos planetário, essas câmaras são preparadas pela energia da matéria etérica, que é inferior à da matéria mental. A energia da matéria adi, o primeiro éter cósmico, é inferior à energia da matéria mental superior cósmica.

O Mestre explica a terceira indicação como resumo do que Ele explicou sobre as duas indicações anteriores. Ele diz que, a medida que o aspirante progride, não só equilibra os

pares de opostos em si mesmo, mas lhe é revelado o segredo oculto no coração de seu irmão, expandindo grandemente a capacidade de compreender os seres humanos.

Chega então a ser uma força reconhecida no mundo, em quem pode-se confiar que se dedicará a servir. Os homens se dirigem a ele em busca de ajuda e apoio dentro de sua linha de atividade e começa a emitir a sua nota (sua vibração) a fim de que não só a escutem os seres humanos, mas também os devas. O aspirante realiza esta etapa por meio da literatura, das conferências e do ensino e também da música, da pintura e da arte, procurando dentro dos limites do seu nível evolutivo servir à humanidade, o que é percebido pelo conteúdo de suas obras. Atinge os corações dos homens de uma maneira ou outra e se transforma num auxiliar e servidor da humanidade, se contribuir para estimular e acelerar a evolução dos seres humanos dentro do Propósito divino, o Propósito do Logos planetário, não se limitando a estimular apenas o lado emocional dos seres humanos, contribuindo para que permaneçam subjugados pelos Pitris lunares do corpo astral (os Agnisuryas) e apegados ao mundo material e dominados pela matéria.

Será de fato um servidor da humanidade se estimular os seres humanos a buscarem a verdadeira e autêntica vida espiritual, a vida da Mônada.

Estudo 620

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Do parágrafo: "Devem ser enumeradas aqui mais duas características desta etapa.", na página 688, até ", permitindo-lhe levar adiante os planos deste Logos para a evolução.", na página 689.

"Devem ser enumeradas aqui mais duas características desta etapa.

O aspirante conhece o valor oculto do dinheiro quando se dedica a servir. Não busca nada para si mesmo, salvo aquilo que pode prepará-lo para o trabalho a realizar; considera o dinheiro e o que com este pode ser adquirido como algo que deve ser empregado para os demais e um meio para levar a cabo os planos do Mestre tal como ele os percebe. O significado oculto do dinheiro é pouco compreendido, sem embargo constitui uma das maiores provas através das quais deve passar o homem, e define o lugar que ocupa no caminho de provação, pois concerne a sua atitude e à forma de manejar aquilo que todos os homens buscam para gratificar seus desejos. Só quem não deseja nada para si mesmo pode ser o receptor do esplendor financeiro e o dispensador das riquezas do universo. Nos casos em que a riqueza aumenta, só traz penas, dificuldades, descontentamento e abuso.

Nesta etapa a vida do aspirante se converte também em "um instrumento de destruição", no sentido oculto do termo. Onde quer que vá, a força que flui através dele, proveniente dos planos superiores e de seu próprio Deus interno, produz às vezes resultados peculiares em seu ambiente. Atua como estimulante tanto do bem como do mal, estimulando analogamente os pitris lunares que formam os corpos de seus semelhantes e seu próprio, os quais acrescentam sua atividade e adquirem excessivo poder. Este fator é utilizado por Aqueles que atuam internamente para realizar certos fins desejados. Isto a miúdo causa momentaneamente a queda de almas avançadas, as quais não podem resistir à força que

flui a elas, ou sobre as mesmas, desviando-se pela hiper-estimulação temporária de seus centros e veículos. Isto pode ser observado tanto nos grupos como nos indivíduos. Porém quando os Senhores lunares do eu inferior foram previamente subjugados e controlados sucede o contrário, então o efeito da força e da energia, com as quais entram em contato, consistirá em estimular a resposta da consciência do cérebro físico e dos centros da cabeça ao contato egoico. Então esta força que de outra maneira seria destrutiva se converte em um fator estimulante, bom e útil, que podem utilizar Aqueles que sabem fazê-lo, a fim de conduzir o homem a uma maior iluminação.

Estas etapas têm de ter lugar nos três planos inferiores e nos três corpos de acordo com o Raio e sub-raio particulares. Desta maneira o discípulo continua realizando seu trabalho, e também leva a cabo as provas e o treinamento a que está submetido, até que as duas fileiras de pétalas se abrem e a terceira começa a formar-se; dirigindo corretamente a energia e manipulando inteligentemente as correntes de força, o discípulo é conduzido ao Portal da Iniciação, saindo da Aula da Aprendizagem (73) e ingressando na Aula da Sabedoria - onde gradualmente se faz "consciente" das forças e poderes que estão latentes em seu próprio Ego e seu grupo egoico. Ali adquire o direito de utilizar a força do grupo egoico, porque já se pode confiar que a empregará unicamente para ajudar a humanidade. Depois da quarta Iniciação lhe pode ser confiada parte de energia do Logos planetário e participar dela, permitindo-lhe levar adiante os planos deste Logos para a evolução."

(73) "As três Aulas através das quais a alma do homem deve progredir estão expostas em A Voz do Silêncio, páginas 18, 19.

1ª Aula ... Aula da Ignorância ... humanidade infantil .. plano físico.

2ª Aula ... Aula da Aprendizagem ... homem médio plano astral.

3ª Aula ... Aula da Sabedoria ... homem espiritual plano mental.

Onde permanecemos mais tempo é na Aula da Ignorância. O período seguinte na Aula da Aprendizagem é chamado Caminho de Provação. Na Aula da Sabedoria o iniciado se acerca ao mistério central do Ser."

Estudo 621

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Considerações sobre o parágrafo: "Devem ser enumeradas aqui mais duas características desta etapa.

O aspirante conhece o valor oculto do dinheiro.....Nos casos em que a riqueza aumenta, só traz penas, dificuldades, descontentamento e abuso.", na página 688.

Considerações.

Neste parágrafo o Mestre Djwhal Khul explica mais duas características manifestadas nesta etapa evolutiva do aspirante.

Quando o aspirante no mundo físico se dedica a servir à humanidade, ele já conhece o valor oculto do dinheiro. Somente quer para si mesmo o que pode sustentá-lo fisicamente e deixá-lo em condições de realizar o trabalho para a humanidade sob inspiração da Hierarquia. Está totalmente liberto do luxo e da vaidade. Ele considera que o dinheiro e o que pode ser adquirido por meio do dinheiro devem ser empregados para os outros seres humanos e para realizar os planos do Mestre, conforme ele os percebe.

O Mestre diz que o significado oculto do dinheiro é pouco compreendido, o que é um fato, todavia é uma das maiores provas pelas quais o homem deve passar, e define o lugar ocupado no caminho de provação, pois este lugar é dependente do comportamento do homem e da forma pela qual ele manipula aquilo que todos os homens buscam para satisfazer seus desejos.

Só quem não deseja nada para si mesmo, exceto o estritamente necessário para a sobrevivência física, e está liberto da ambição, pode ser o receptor do esplendor financeiro e o dispensador das riquezas do universo, como diz o Mestre.

Quando a riqueza se torna abundante e domina o possuidor, ela só provoca penas, dificuldades, descontentamento e abuso.

O Mestre Djwhal Khul deixa bem claro que a riqueza deve ser distribuída para toda a humanidade.

Estudo 622

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Considerações sobre o parágrafo: "Nesta etapa a vida do aspirante se converte também em "um instrumento de destruição" Aqueles que sabem fazê-lo, a fim de conduzir o homem a uma maior iluminação.", nas páginas 688 e 689.

Considerações.

Neste parágrafo o Mestre Djwhal Khul explica detalhadamente mais uma característica do aspirante que está nesta etapa evolutiva em que a Mônada, seu Deus interno, envia energia para os corpos inferiores.

Esta característica é uma qualidade muito importante pelo seu aspecto irradiador.

Qualquer que seja seu ambiente, o discípulo, o tríplice instrumento da Mônada constituído pelos corpos mental inferior, astral e físico, influencia o ambiente e os que estão neste ambiente, pela sua capacidade radioativa ou irradiante.

Essa irradiação de energia produz efeitos bons e maus, assim como a radioatividade do átomo químico pode curar e matar.

O discípulo pode se converter também em um instrumento de destruição, no sentido oculto do termo, como diz o Mestre.

Esse sentido oculto da expressão instrumento de destruição é que a energia que flui através do discípulo, proveniente dos mundos ou planos superiores e da Mônada (o Deus interno do discípulo) estimula tanto o bem como o mal, pois estimula os Pitris lunares constituintes dos corpos inferiores do discípulo e de seus semelhantes, e estes Pitris aumentam sua atividade e adquirem excessivo poder, porque a energia atua como fogo elétrico e então é como se a voltagem fosse aumentada, aumentando a potência.

O Mestre deixa bem claro que é da máxima importância que o primeiro passo que o estudante do verdadeiro ocultismo deve dar é controlar e dominar totalmente por meio do seu aspecto Atma ou Vontade seus três corpos inferiores, os Pitris lunares que os constituem, para que eles só executem o que ele quer, ou seja, que a atividade deles só expresse pensamentos elevados, emoções elevadas (como a do verdadeiro amor: querer o bem de seus semelhantes) e sensações elevadas. Simultaneamente com esse seu controle e domínio dos seus três corpos o estudante deve ir adquirindo conhecimentos sobre a estrutura verdadeira dos três corpos inferiores, do loto egoico e da Joia no loto (o Ego ou Alma), através da Qual a Mônada se manifesta como fogo elétrico.

De fato, é imprudente e perigoso estimular os centros etéricos e atrair energias superiores sem controlar e dominar totalmente os Pitris lunares dos corpos inferiores, obrigando-os a executarem o melhor para o Ego ou Alma, o que produz efeitos benéficos para a evolução deles.

Quando a energia superior penetra nos Pitris lunares dos corpos inferiores, diretamente ou por irradiação, sem que o homem os tenha controlado e dominado totalmente e obrigado a executarem o melhor para o Ego ou Alma, eles simplesmente intensificam a sua vibração intrínseca, a do sistema solar anterior, e os efeitos são maléficos.

Quando o homem controla e domina totalmente os Pitris lunares de seus corpos inferiores, a energia superior, ao penetrar neles, estimula-os para produzirem efeitos benéficos, fazendo surgir no cérebro físico neurônios capacitados para responderem à energia do Ego e ativando os centros da cabeça para esta resposta. Então esta força, que de outra maneira seria destrutiva, converte-se em um fator estimulante, bom e útil, que podem utilizar

Aqueles que sabem fazê-lo, a fim de conduzir o homem a uma maior iluminação, como diz o Mestre.

Saber utilizar este fator estimulante significa utilizar a energia superior e os conhecimentos inspirados que chegam no cérebro físico para acelerar a própria evolução, a fim de ser mais útil para a Hierarquia e o Logos planetário, e também para acelerar a evolução dos semelhantes com o mesmo propósito. Esta é a demonstração do verdadeiro amor.

O Mestre diz que este fator estimulante é utilizado por Aqueles que atuam internamente para realizar certos fins desejados. Interpretamos Aqueles como os Mestres da Hierarquia que estimulam Mônadas e Egos encarnados para transmitirem energia superior para os

corpos inferiores a fim de realizar determinados objetivos no mundo físico úteis para acelerar a evolução da humanidade.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 *sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo"*.